



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

MONSTER HOUSE/ 2006

A Casa Fantasma

Um filme de Gil Kenan

Realização: Gil Kenan / **Argumento:** Dan Harmon, Rob Schrab / **Fotografia:** Paul C. Babin e Xavier Perez / **Direcção Artística:** Ed Verreaux / **Montagem:** Fabienne Rawley, Adam P. Scott / **Música:** Douglas Pipes / **Animação:** Stephen Euticcott, Angie Glocka, Paul Jessell, etc / **Som:**Randy Thom / **Efeito Especiais:** Demian Gordon

Produção: Steven Spielberg e Robert Zemeckis para Colúmbia Pictures / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, em 35mm, colorida, versão dobrada em português

Duração: 90 minutos / **Estreia Mundial:** E.U.A. 21 de Julho de 2006 / **Estreia em Portugal:** 31 de Agosto de 2006



Ainda não o exibimos nesta vossa sala, mas os pequenos cinéfilos que a frequentam já devem ter visto, noutra sala ou noutro meio (DVD) o filme de animação **Polar Express**, onde, na posse de um bilhete mágico um miúdo viajava até ao país do Pai Natal.

Se vos recordo este filme é por causa do sistema de animação, mais ou menos inovador, que consistia em reproduzir digitalmente num computador as imagens filmadas com personagens reais e dar-lhes a forma de animação. A fórmula era trabalhada por um especialista do cinema de efeitos especiais, Robert Zemeckis (lembrem-se de **Quem Tramou Roger Rabbit?**). Pois é ele mais uma vez que usa esse método em **A Casa Fantasma**. Embora não o faça na condição de realizador, trabalho que cabe ao estreadante

Gil Kenan (acabadinho de sair da escola de cinema!), Robert Zemeckis é o responsável do filme como produtor, categoria que partilha com outro mágico do cinema bem conhecido, Steven Spielberg.

A Casa Fantasma anda à volta, como o título indica, de uma “casa assombrada”, que assusta toda a vizinhança que dela se afasta com receio.

É claro que tal promessa de sustos, mais não faz do que atrair a atenção dos miúdos intrépidos, que testam a coragem uns dos outros com tentativas de aproximação e espreitadelas, quando o proprietário, um velhote com cara de poucos amigos (e que ao começo vemos a destruir o triciclo de uma menina, que entrara no quintal), está ausente. E isto com muito cuidado, pois acabam por testemunhar o desaparecimento de coisas que, por acidente (uma bola, por exemplo) passa sobre a cerca e cai no relvado da dita casa. E é exactamente com uma bola de basquetebol que a aventura começa, numa noite de “Halloween” (não podia ser melhor em questão de “sustos”!) em que os pais do herói desta aventura, chamado simplesmente DJ, tiveram de se ausentar de casa para assistirem a um congresso que reúne os profissionais de que fazem parte (são dentistas, brrr!).

Entretanto, a DJ e ao amigo que perdeu a bola junta-se uma nova personagem, uma simpática menina ruiva que vendia doces porta a porta, formando um trio que recorda, em certa medida, o das histórias de Harry Potter.

Ousadamente, passam a cerca e deparam-se-lhe com coisas esquisitas, como a relva a agitar-se e parecendo engolir os objectos, mas é quando entram em casa que os problemas começam e, a pouco e pouco vão descobrindo uma coisa estranha: a casa está “viva”!, e pior ainda, não gosta nada de intrusos e está disposta a fazê-los pagar a ousadia. Começa então uma aventura endiabrada com armadilhas e perseguições à boa maneira de um filme de Indiana Jones e outros heróis de Spielberg. O filme pode pregar-lhes alguns sustos, mas não mais do que **Branca de Neve e os Sete Anões** ou **Pinóquio**, de Walt Disney, e é um verdadeiro regalo de emoções e um puro divertimento.